

TRABALHO MANUAL NA CIDADE TURÍSTICA DE SÃO SIMÃO (GO)

MANUAL WORK IN THE TOURIST CITY OF SÃO SIMÃO (GO)

Eduarda Magos da Silva

Graduada em Geografia / UEG - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis (GO)
eduardamagos@live.com

Jean Carlos Vieira Santos

¹Professor e Pesquisador do Curso de Geografia e Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Turismo e Geografia Oleira / UEG - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis (GO). Pós-Doutorando em Turismo pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (Portugal).
svcjean@yahoo.com.br

Resumo: A temática Trabalho Manual na Cidade Turística de São Simão (GO) tem como objeto de estudo o município acima citado, que está localizado na microrregião de Quirinópolis, no estado de Goiás. Na região predomina o agronegócio em grandes propriedades, mas nessa cidade é possível encontrar uma dinâmica urbana em torno das atividades turísticas – essa pode ser considerada uma particularidade regional. Por essa razão, o presente artigo teve como objetivo elaborar uma análise e apresentar o trabalho manual ou artesanato são-simonense como contributo ao desenvolvimento do turismo local. Esse saber fazer é valorizado pelos poderes públicos e pela comunidade. Tal discussão possibilitou definir a categoria de análise geográfica deste trabalho, ou seja, o “espaço” que permitirá compreender o processo de organização espacial turística, a partir dos atrativos turísticos municipais inseridos nesse contexto. Diante disso, o presente trabalho pretende abordar as seguintes questões, que são pouco debatidas na literatura regional: Qual o significado do trabalho manual em uma cidade que se designa como turística? Como surgiu esse trabalho manual/artesanato e qual o significado desses produtos para a divulgação do lugar? Sendo assim, esta pesquisa se justifica por não existir uma discussão geográfica específica acerca do trabalho manual/artesanato desenvolvido em São Simão (GO). Para atingir os objetivos propostos, o estudo partiu da discussão da categoria geográfica espaço, na cidade turística supracitada, explicitando as relações e formas artesanais como atrativo turístico. Com vistas a construir o trabalho, foram fundamentais o referencial teórico (monografias, teses, livros, jornais, internet e revistas), os trabalhos de campo, o levantamento fotográfico, as entrevistas e o trabalho de gabinete.

PALAVRAS-CHAVE: Artesanato; Rio Paranaíba; São Simão; Turismo.

Abstract: The thematic Craft in the Touristic City of São Simão (GO) has as its object of study the aforementioned municipality, which is located in the micro-region of Quirinópolis, in the state of Goiás. Agribusiness predominates in large properties of the region, but it is possible to find urban dynamics around the tourist activities in this city – this can be considered a regional peculiarity. For this reason, the article aims to elaborate an analysis and present the São Simão’s handicrafts (or crafts) as a contribution to the development of local tourism. We seek to understand if this know-how is valued by government and the community. The discussion allowed defining the category of geographical analysis of this work, i.e., the “space” that will permit the understanding of the touristic spatial organization process, from the local tourist attractions included in this context. Thus, the present study intends to address the following questions, which are not frequently discussed in regional literature: What is the meaning of manual labor in a city that is known as a touristic place? How did this manual/craft work arise and what is the meaning of these products to divulge that place? Then, this research is not justified by a specific geographical discussion of manual/craft work developed in São Simão. To achieve the proposed objectives, the study focused on the discussion of geographic space category in the abovementioned touristic city, explicating the relations and craft forms as a tourist attraction. In order to elaborate this article, the

¹ Esta investigação traz parte dos resultados do Projeto de Pesquisa (2012-2017) intitulado *Paisagens Cênicas, Atrativos Culturais e Atores Sensibilizados: trinômio importante para o desenvolvimento da atividade turística*, em desenvolvimento na Universidade Estadual de Goiás (UEG).



theoretical framework (monographs, theses, books, newspapers, magazines and internet), the field work, the photographic survey, the interviews and the desk job were fundamental.

Keywords: Crafts; Paranaíba River; São Simão; Tourism.

1. INTRODUÇÃO

A temática Trabalho Manual na Cidade Turística de São Simão (GO) teve como objeto de estudo o município acima citado, que está localizado na microrregião de Quirinópolis, no estado de Goiás (Figura 01/Município de número 07). Na região predomina o agronegócio em grandes propriedades, mas nessa cidade é possível encontrar uma dinâmica urbana em torno das atividades turísticas– essa pode ser considerada uma particularidade regional.

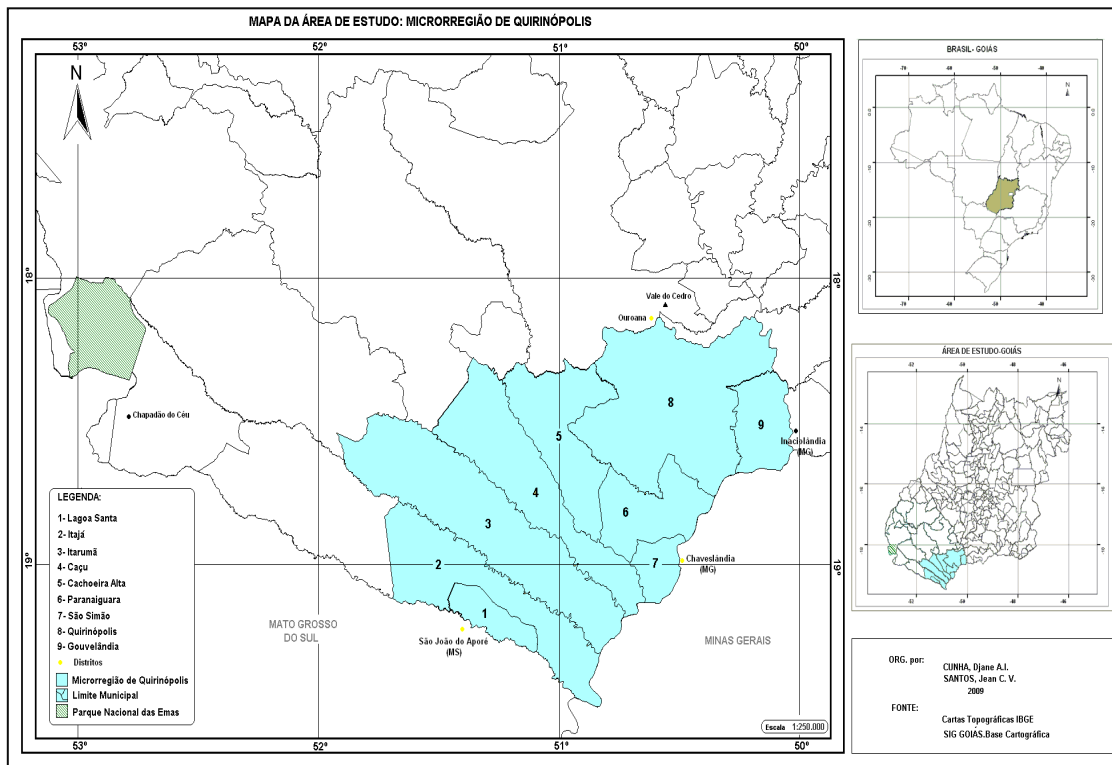


Figura 01: Mapa Microrregião de Quirinópolis – 2008. **Fonte:** SANTOS, J. C. V. Políticas de Regionalização e Criação de Destinos Turísticos entre o Lago de São Simão e a Lagoa Santa no Baixo Paranaíba Goiano – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, IGUFU/Uberlândia (Minas Gerais), 2010.

Nessa vertente, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise sobre o trabalho manual de sujeitos são-simonenses, destacando-o como um componente relacionado ao desenvolvimento do turismo local, com o intuito de compreender se esse saber fazer é valorizado pelos poderes públicos e pela comunidade. Segundo Santos (2011, p. 471), o trabalho manual – entendido também neste trabalho como artesanato –, é a mais pura:

[...] manifestação de arte popular conduzida por mãos hábeis, quase sempre desconhecidas, que operam em consonância com o gosto e intuição do artista nato, cuja aprendizagem e maturidade vai colhendo na escola da vida, onde o aluno, regra geral e qual paradoxo, é o professor de si próprio.

A discussão possibilitou definir a categoria de análise geográfica deste artigo, ou seja, o “espaço”, o que permitiu compreender o processo de organização espacial turística, a partir dos atrativos turísticos municipais inseridos no contexto do trabalho manual ou artesanal. Desse modo, buscou-se compreender o significado do trabalho manual/artesanal em uma cidade que se designa como turística, além de verificar como surgiu essa manifestação popular e o significado desses produtos para a divulgação do lugar, discussões pouco debatidas na literatura regional.

Sendo assim, o estudo se justifica por não existir uma discussão investigativa geográfica específica acerca do artesanato desenvolvido em São Simão (GO). Para a construção do trabalho apresentado, foram fundamentais o referencial teórico, os trabalhos de campo, o levantamento fotográfico, entrevistas informais e o trabalho de gabinete. Por meio das atividades de gabinete, foram efetuadas a correlação, a interpretação e a análise dos dados coletados. Convém salientar que as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) também foram primordiais para a pesquisa em si.

De acordo com Santos (2010, p. 32), os dados coletados no campo proporcionam a evolução da pesquisa, otimizando as impressões, interpretações dos resultados e percepções do pesquisador. Os contatos sociais são necessários para ultrapassar as barreiras existentes entre a investigação e os sujeitos inseridos nos conjuntos de lugares pesquisados. Conforme esse autor (idem, p. 36):

As coletas de dados em campo não se limitaram somente às entrevistas, há também a observação individual realizada pelo investigador, analisando e compreendendo as relações que ocorrem no contexto dos conjuntos de lugares que compõem as estruturas presentes no regional. É possível, dessa forma, elencar atrativos turísticos, infraestruturas, associações comunitárias, empreendedores da área de turismo e hotelaria, órgãos públicos e sujeitos envolvidos com as iniciativas dessa atividade na microrregião e as relações entre eles.

No planejamento dos trabalhos de campo, é importante considerar os cidadãos organizadores e participantes da construção regional e das políticas públicas nos municípios, com busca voluntária de indivíduos ligados, principalmente, à atividade turística. Com esses trabalhos, colheram-se informações e foram estabelecidos diálogos com os sujeitos artesãos.

2. DA CATEGORIA GEOGRÁFICA ESPAÇO AO TURISMO EM SÃO SIMÃO (GO)

Conforme Costa (2010, p. 23), o entendimento acerca da produção do espaço não deve se “[...] restringir ao âmbito da política, da economia ou da cultura, mas às espacialidades sociais, à realidade econômico-social dos lugares em diferentes momentos históricos”. Enquanto isso, Corrêa (1986, p. 53) pondera que “[...] a sociedade e a geografia viabilizam o seu estudo pela sua organização espacial. O objeto da geografia é a organização espacial da sociedade, melhor dizendo, o espaço geográfico”.

O espaço geográfico não pode ser visto como um simples resultado de uma mistura entre o homem e natureza, e muito menos uma interação entre a sociedade e o meio ambiente. Por conseguinte, o objeto de estudo da geografia dito por Santos (1996, p. 26) deve ser considerado “[...] um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e de outro, a vida que os preenche e os anima”.

Nesse contexto, é possível considerar os elementos do espaço geográfico, pois eles dão dinâmica à vida nos lugares. Espaço e paisagem não são iguais, visto que:

A primeira é a materialização de um instante da sociedade. [...] O espaço contém o movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético. Complementam-se e se opõem. Um esforço analítico impõe que os separemos como categorias diferentes, se não queremos correr o risco de não reconhecer o movimento da sociedade (SANTOS, 1996, p. 72).

Nas palavras de Santos (1996, p. 73), o espaço diz respeito à paisagem e à vida nela existente, sendo que a sociedade está encaixada na paisagem; logo, a vida palpita conjuntamente com a materialidade. Ele deve ser concebido como um fator, e não como causa, pois testemunha a realização da história e é, ao mesmo tempo, passado, presente e futuro (SANTOS, 1997, p. 124).

Enquanto isso, Rougerie (1971, p. 7) discorre que a Geografia se refere a localizar fatos, apreender as diferenciações do espaço terrestre e comparar conjuntos desvendando seu dinamismo interno e suas relações recíprocas. Pode-se dizer que as palavras de tal autor se declara favorável a desvendar à expressão material do artesanato ou trabalho manual, visto como um saber popular encontrado na cidade de São Simão (GO).

Ao pensar a categoria geográfica espaço associada ao conceito de turismo, Santos (2010) destaca a qualidade de vida das populações relacionada à ocupação do espaço pela atividade turística. Segundo esse autor, o Estado e suas organizações são responsáveis pelos

arranjos dos lugares e pela presença de políticas regionais que, geralmente, são definidas a partir de critérios administrativos.

É importante entender que nem todos os lugares que formam a região se curvam, na sua totalidade, às imposições administrativas do Estado e, por isso, não deixam de criar suas iniciativas turísticas em outras perspectivas, justificadas pelas diferentes densidades encontradas nos lugares. Diante disso, pode-se dizer que o comércio artesanal na cidade turística de São Simão (GO) é uma manifestação do lugar que aparece na produção do espaço urbano.

Assim, para Costa (2010, p. 19), é preciso pensar o turismo como uma complexa prática social moderna que depende, “[...] indubitavelmente, da valorização do espaço e da organização estratégica dos territórios, incluindo nessas estratégias as dinâmicas estudadas e pesquisadas em cidades turísticas”. A atividade turística deve ser analisada para além da dimensão material do espaço, em que se identificam a produção e a dialética da fragmentação/homogeneização no/do espaço por meio de novas espacialidades da vida social, material e simbólica que, por vezes, esboçam lugares turísticos. Estes, subordinados à (des)ordem promovida pelos agentes hegemônicos, apontam para a fragmentação articulada do território e da sociedade (COSTA, 2010).

De acordo com o referido autor, o turismo cumpre:

[...] o importante papel de articular os lugares com o mundo. O desenvolvimento da humanidade é hoje universal e universalizante. [...] é essa lógica do turismo que se desenvolve nos lugares (universal universalizante) e se perfaz na particularização. A lógica desse processo relacional entre a expansividade do capitalismo e a seletividade do capital força a criação de diferenças entre lugares, numa dialética que se aproxima da fragmentação articulada dos territórios (COSTA, 2010, p. 37).

A paisagem urbana torna-se matéria-prima para a “indústria” do turismo que depende da simultaneidade atinente ao “[...] movimento dialético do uso e da troca. [...] no processo produtivo e nas relações de produção do turismo, a paisagem constitui-se como um dos principais fatores catalisadores da atividade, torna-se valor de troca” (COSTA, 2010, p. 30). Para esses locais serem visitados, pode-se partilhar de espaços de contemplação visual, estética e cultural de seu patrimônio, bem como dos equipamentos de lazer disponíveis. O turista deve aproveitar do patrimônio de modo sustentável, não depredando os bens de cidades turísticas. Segundo Fayos-Solà; Jafari (2009, p. 155):

El turismo no escapa a este proceso global de respeto por el medio ambiente. Más allá de esa sostenibilidad, los recursos turísticos son en buena medida recursos

naturales sobre los que basa la actividad turística, como el clima, las playas, las montañas, y su preservación es necesaria para la preservación del propio turismo.

Nessa vertente, São Simão (GO) é uma cidade turística (Figura 02) que se enquadra em vários segmentos: turismo rural, turismo gastronômico, turismo de lazer, turismo de evento e turismo cultural, com destaque para os trabalhos manuais/artesanais. Para Castrogiovanni (2001), ao ser vista a partir de uma teoria do turismo, a cidade pode ser pensada como atração, local com níveis que variam conforme a expectativa de oferta num tempo determinado e a custos diversos. A cidade coloca-se no dado direito da equação (o da oferta), e o turismo constitui uma opção preferencial, com projetos de revitalização e desenvolvimento das áreas urbanas, criando novas e poderosas rotas para serem aproveitadas.



Figura 02: Praia artificial no rio Paranaíba na cidade de São Simão no interior do Estado de Goiás. Local utilizado para as realizações dos eventos locais. **Fonte:** Eduarda Magos, 2013.

A imagem de cidade turística proporcionará o que toda atração deve oferecer: uma experiência ao visitante em sua relação com o ambiente. Ainda segundo Castrogiovanni (2001) o sucesso da experiência turística depende da equiparação dos elementos já propostos no lado da oferta com os elementos explorados e assinalados que explicitam a multiplicidade de motivos da demanda.

Nesses termos, o ambiente urbano deve ser visto como escritura para ser interpretada, como um enigma. Dentro da reflexão do espaço urbano como turístico, as palavras de Melazo; Santos (2004, p. 186) deixam contribuições para o presente trabalho:

Entendermos que o lugar, como oferta turística, para se manter como tal, não basta possuir somente recursos naturais e culturais. O turismo precisa atuar conjuntamente com outros campos do conhecimento. A compatibilidade do meio natural com o cultural muitas vezes não é considerada nos planos e planejamentos turísticos.

A abordagem do turismo em espaço urbano tem de decifrar as (re) significações que o trabalho manual/artesanal adquire no contexto atual, entendendo seus usos, apropriações e representações. Coriolano (1998, p. 24) destaca que a relação do turismo com o tempo e o espaço implica incorporar a análise de variáveis diferentes que envolvem não apenas a visão de técnicos, mas também a de:

[...] geógrafos, economistas, psicólogos, sociólogos, antropólogos, ecólogos, governos gestores das políticas territoriais e empresas privadas. Nesse aspecto, a relação do turismo com o território desemboca inevitavelmente na análise do papel do Estado e das políticas públicas. A interdisciplinaridade no estudo levará, por certo, a uma melhor compreensão do fenômeno (CORIOLANO, 1998, p. 24).

Porquanto, possibilita-se uma visão crítica para as questões do turismo desenvolvido em espaços urbanos como o de São Simão (GO). Com a construção do reservatório da Hidrelétrica de São Simão, ao final de década de 1970, esse município ganhou dinamismo com o turismo, sobretudo com a inauguração de uma praia artificial e a realização de eventos que levaram ao surgimento de um significativo número de restaurantes, áreas de camping e estabelecimentos de hospedagens.

Tais estabelecimentos de hospedagens têm sido um forte ingrediente da economia local. Oferecem serviços diversos, alimentação e um bom padrão de limpeza, visando atender às exigências cada vez maiores dos hóspedes. Isso demonstra que a qualidade dos serviços hoteleiros em São Simão (GO) vem melhorando, o que “[...] garante e expande a capacidade do sistema em produzir receitas, por meio da aprovação do hóspede. Qualidade e produtividade afloram simultaneamente na gestão estratégica do hotel” (PETROCCHI, 2003, p. 46). Ainda de acordo com esse autor (idem, p. 46-47), há cinco dimensões que compõem a qualidade total, quais sejam:

[...] a qualidade intrínseca, o custo, o atendimento, a moral e a segurança. A qualidade intrínseca se enquadra nas condições gerais de hospedagem, como as características físicas do hotel: cama, banheiro, móveis, utensílios, decoração e

alimentação. O custo deve ser compatível com o serviço prestado. A qualidade de atendimento da equipe que opera os serviços é fundamental e deve ser avaliada constantemente pelos recebedores do serviço, pois o atendimento é um fator responsável pela decisão do cliente mediante os serviços oferecidos por outros fornecedores.

O Hotel Mágica Visão, numa análise geral, pode ser considerado o melhor estabelecimento desse ramo em São Simão (GO), em função de sua infraestrutura e dos serviços prestados – hoje, ele se encontra com os melhores serviços de atendimento e receptividade. Santos (2010, p. 185) caracteriza a infraestrutura do Hotel Mágica Visão da seguinte forma:

Na sua estrutura física são encontrados quadra de areia, acesso pavimentado ao lago, quadra de tênis, campo de futebol, guarda-barcos, quiosques com churrasqueiras, piscinas, saunas, cinema, sala de convenção, lavanderia, chalés, apartamentos, salão de beleza, consultório médico, moderna recepção e estacionamento.

Na escala local, o grande problema dos proprietários de outros hotéis da cidade é encontrar mão de obra especializada, qualificada e ter capital para investir em novos equipamentos de tecnologia moderna. Ao entender São Simão (GO) como uma cidade turística, a rede hoteleira local precisa oferecer serviços de qualidade com atendimento personalizado, possuir sistema de hotelaria informatizado e apresentar agilidade e rapidez nos procedimentos de reservas, *check in* e *check out* (entrada e saída de hóspedes, respectivamente). É fundamental ter apartamentos totalmente equipados com ar-condicionado, frigobares e TVs com assinatura.

Em 2014, não há dados acerca da construção de novos empreendimentos na categoria de hotelaria em São Simão (GO). As observações de campo aqui apresentadas se referem apenas aos meios de hospedagens já existentes. Vale lembrar ainda que a cidade comporta alguns eventos de grande porte, destacando-se o Carnaval e o Festival Gastronômico, os quais são bastante conhecidos na região.

A atividade turística é intensa, principalmente nesses eventos, sendo que a maioria dos leitos hoteleiros é ocupada na cidade. É importante ressaltar as palavras de Santos (2010, p. 192), que caracteriza a gestão de boa parte dos hotéis existentes nas pequenas cidades da microrregião de Quirinópolis (GO):

Nas pequenas cidades do interior de Goiás, os grupos familiares responsáveis pelos pequenos meios de hospedagens ainda existem e é a maioria, mas parcialmente, tem procurado realizar investimentos focados na especialização para conseguir

acompanhar a complexidade e modernização do setor hoteleiro regional, significando uma busca por profissionalização.

É relevante lembrar neste artigo que, para atender os visitantes que chegam a São Simão (GO), certas atividades econômicas são encontradas nos espaços desse pequeno núcleo urbano, como bares, lanchonetes, restaurantes, lojas comerciais, sorveterias, agências bancárias e lotéricas, centro de atendimento ao turista, hospital, farmácias, supermercados e outros estabelecimentos comerciais considerados importantes à dinâmica de cidades denominadas turísticas. Quanto ao âmbito urbano, Santos (2010, p. 196) enfatiza que:

[...] não são encontrados os serviços como cinemas, operadoras de turismo, agências de viagens, casas de câmbio, corpo de bombeiros, serviços aéreos e representações diplomáticas. Locações de imóveis por pessoas físicas, lojas de artesanato, agências bancárias, locais de convenções, lojas de equipamentos de lazer, pequenas estações rodoviárias, automóveis-táxi, mototáxi, postos telefônicos, agências postais, delegacia de polícia e hospitais são localizados praticamente em todos os municípios.

Ao basear nessa contribuição, é possível afirmar que as relações espaciais turísticas existentes em São Simão (GO) não são neutras, sem donos, mas repletas de particularidades e densidades, em que os conteúdos subjetivos revelam arranjos e (re)organizações socioespaciais, além de expressarem representações sociais e trajetórias culturais importantes que compõem os modos de vida de sujeitos moradores de uma pequena cidade, que usam os espaços sob outras lógicas não estabelecidas somente pela economia do agronegócio. Pode-se ver o trabalho manual/artesanal nesse espaço urbano como uma atividade alternativa. Apesar de certas cautelas, pode ser uma maneira interessante de desenvolvimento local, já que apresenta uma forma de renda para os moradores são-simonenses, como será observado a seguir.

3. DO CONCEITO DE ARTESANATO/TRABALHO MANUAL À LÓGICA ENCONTRADA EM SÃO SIMÃO (GO)

Este artigo objetiva apresentar os espaços ou lugares do trabalho manual/artesanal de São Simão (GO). Porém, se faz relevante trazer uma breve abordagem teórica associando o conceito de artesanato ao trabalho manual, os quais são considerados conceitos próximos que dialogam entre si, pois expressam a arte do trabalho de sujeitos que fazem parte do cotidiano de diversos núcleos urbanos espalhados pelo interior de Goiás. Bueno (1996, p. 75) define

artesanato como “[...] técnica e trabalho do artesão; arte de fazer objeto”, ao passo que artesão é “[...] artífice; operário; pessoa que faz artesanato”.

Ao apropriar das palavras de Coriolano (2009, p. 160), pode-se afirmar que o trabalho manual ou artesanal pode ser direcionado “[...] para atividade turística, como forma de valorização do patrimônio cultural e das representações culturais do povo”. Na tese de doutorado intitulada Políticas de regionalização e criação de destinos turísticos entre o Lago de São Simão e a Lagoa Santa, no Baixo Paranaíba Goiano, Santos (2010), ao apresentar os trabalhos manuais e artesanais sãosimonenses, afirma que:

São nos pequenos espaços que está a história particular de cada lugar, se realizando em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhe são próprios, estabelecendo relações comerciais entre os sujeitos endógenos e exógenos. Portanto, nas últimas décadas, outras iniciativas surgiram no contexto regional, fortalecendo as redes locais, e relacionadas a esse processo estão os artesãos dos lugares, que tiveram suas atividades transformadas em mercadoria, criando, nessas paisagens, novos espaços voltados para a comercialização, principalmente nos pequenos espaços urbanos (SANTOS, 2010, p. 219).

Santos (2010, p. 219) ainda relata que, com o avanço e dinamismo da atividade turística, “[...] em pequenas cidades como São Simão, os espaços de exposição artesanal, repletos de trabalhos manuais constituíram-se, principalmente, nos lugares de maior circulação dos visitantes”. Durante os trabalhos de campo no urbano do objeto de estudo deste artigo, compreendeu-se que os artesãos procuram os lugares mais frequentados para expor e comercializar sua arte e suas criações manuais.

Os artesãos afirmam “[...] que a presença dos turistas permite a existência do trabalho artesanal” (SANTOS, 2010, p. 219). De acordo com esse autor, entre os trabalhos artesanais/manuais sãosimonenses, foi possível destacar “[...] o artesanato de bambu, cabaça, colchas de retalho, bordados, potes e vasos com barros utilizados nas olarias” (idem, p. 220). Esse saber fazer objetiva gerar trabalho e renda para abrir novos mercados, respeitando a cultura de cada local e a criatividade de seus profissionais. Para maior entendimento sobre o termo artesanato, Lima (2010, p. 7) prefere, em sua obra, se:

[...] referir ao processo de produção do objeto, à tecnologia que, predominantemente executada com as mãos, dá forma ao objeto, independente do fato de serem mãos eruditas ou populares. Assim, tanto a rendeira de bilro e o oleiro quanto o escultor ou o pintor consagrados, para realizar seu trabalho lançam mão de uma tecnologia em que a manualidade é da maior importância. E isto é artesanato. E eles são artesãos. Assim, ao falar sobre a matéria-prima com que o objeto é confeccionado, ao descrever a maneira pela qual ela é obtida, se coletada na natureza ou adquirida no comércio, o modo como é processada, as etapas do processo de feitura do objeto, passo a passo, se a madeira é cortada, lixada, colada, envernizada, pintada, se o

barro é socado, peneirado, amassado, brunido, queimado, estamos transitando no domínio do artesanato.

Durante os trabalhos de campo, foi possível verificar que entre as preocupações dos sujeitos artesãos de São Simão (GO) está a relação de suas peças com a memória local, para que esta “arte artesanal” não caia no esquecimento aos “olhos” populares. É primordial que as comunidades confeccionem o artesanato com matérias primas típicas da região, dado que há:

[...] formas de produção e de expressão com raízes predominantemente populares de considerável interesse em termos sociais e culturais. Trata-se de um saber fazer que integra processos produtivos e de organização do trabalho peculiares, singulares em cada região, mas interdependentes com as necessidades e os valores do cotidiano (ANTUNES, 1999, p. 2).

De modo geral, o artesanato teve uma valorização no Brasil e no mundo depois de décadas de abandono; é, pois, um novo conceito de artesanato, com vistas a ultrapassar visões redutoras e que lhe atribuíram um papel marginal (ANTUNES, 1999). Certas entidades promovem o revigoramento, o resgate do artesanato baseado nas tradições culturais do país, abrindo caminhos para uma possível nova realidade no design brasileiro.

Enquanto setor de atividade, o artesanato mantém formas de produção e expressão com raízes predominantemente populares, de interesse considerável em termos sociais e culturais (ANTUNES, 1999). A partir da valorização de trabalhadores autônomos – sobretudo daqueles que participam das atividades artesanais –, nasce uma iniciativa para a realização das oficinas artesanais, o que reflete em áreas ligadas à autoestima, motivando pessoas a buscarem condições dignas de vida, por se sentirem merecedoras dessas melhorias.

O artesanato/trabalho manual sãosimonense é confeccionado com matérias primas típicas da região, como cabaça, bambu, madeira e pedrarias, além de materiais reciclados. Esse saber fazer é um atrativo da cidade turística de São Simão (GO), ao lado dos aspectos natural, cultural, arquitetônico, histórico e folclórico. No caso específico deste artigo, é possível afirmar que os objetos encontrados em São Simão (GO) são atrativos culturais.

Foi perceptível, durante os trabalhos de campo, que o saber fazer de sujeitos sãosimonenses exerce, junto ao público visitante e os moradores, uma força de atração natural. É uma atração cultural projetada e construída pelo homem do lugar, que possui uma beleza particular e exerce real interesse de quem chega ao lugar, mesmo que esse trabalho possa ser técnico ou meramente visual (ANDRADE, 1994; SANTOS, 2013).

O artesanato ou trabalho manual contribui para a divulgação do município. Segundo os artesãos entrevistados informalmente durante os trabalhos de campo em 2013, eles têm

certeza de que o turista que chega ao local encontra uma arte diversificada, simbolizando a simplicidade de um povo cordial que não tem a sua riqueza somente na culinária do peixe ou na “chica doida”².

De acordo com os sujeitos entrevistados, os órgãos competentes de São Simão (GO) devem estar atentos à expansão comercial da atividade turística no município, especialmente os trabalhos com bordados, doces, cerâmicas e outros saberes manuais. É preciso implementar um projeto de planejamento do poder público local que venha atender essa oferta e a procura de mercado, preservando o ambiente cultural para valorizar o artesanato e trabalho manual local, independentemente de partidos políticos e interesses específicos. Para Fayos-Solà e Jafari (2009, p. 189):

La intervención del sector público en la economía se explica por la necesidad de definir las reglas del juego y por la existencia de fallos del mercado. En el caso de la actividad turística también debemos considerar las reglas del juego y podemos hablar de importantes fallo del mercado. Efectivamente, tanto la existencia de estructuras imperfectas de mercado, la importancia del consumo de bienes públicos em la experiencia turística, así como las externalidades que provoca la propia actividad turística o que recaen sobre ella originándose en otros sectores u actividades, constituyen aspectos sobre los que es necesario actuar.

Cumprе destacar que, no caso de São Simão, a base da economia municipal é o agronegócio, mas que, por sua vez, possui também o turismo como atividade complementar. Em 2009, foi criada na cidade a Associação dos Artistas e Artesãos de São Simão (ASSOCIARTES), apresentada na figura 03. Esse grupo tem como finalidade principal estimular e ajudar os artesãos locais que não têm espaço para expor e comercializar sua produção; portanto, é um espaço que representa a organização desses sujeitos, em busca de melhores condições de trabalho para, então, se consolidarem no lugar. Tal organização faz com que os sujeitos artesãos tenham voz diante do poder público local.

A associação tem 54 associados, segundo a última contagem realizada em 2013. O espaço funciona em horário comercial, sendo que 10% dos produtos vendidos são da associação para manter o seu funcionamento, e não com a finalidade de obter lucro. Trata-se de uma associação filantrópica, assistencial e promocional, sem cunho político-partidário, com o intuito de abrigar todos os artesãos que se associem para acrescentar valores a seus

² Dona Petronilha Ferreira Cabral e o marido João Batista da Rocha foram os responsáveis pela criação do prato goiano (criado por volta de 1958), pois gostavam de reunir a família e os amigos para as pamonhadas. Conta a história que em uma dessas pamonhadas as palhas de milho acabaram e como ainda havia muita massa resolveram inventar um prato, e no contexto da literatura regional criaram a receita acrescentando à massa já temperada, queijo, linguiça, jiló, cebola e outros condimentos e levaram ao forno para assar (SANTOS, 2010).

produtos, mostrando a importância do artesanato e do trabalho manual local como atividade econômica alternativa e fonte geradora de renda, identidade cultural de São Simão (GO).



Figura 03. Portão de acesso ao prédio da Associação dos Artistas e Artesãos de São Simão (ASSOCIARTES).
Fonte: Eduarda Magos, 2013.

Os artesãos da cidade são pessoas que fazem do artesanato uma fonte de renda complementar. Durante os trabalhos de campo em 2013, a maioria dos sujeitos entrevistados discorreu que o maior problema é a não valorização do artista sãosimonense pela comunidade – o maior consumidor de sua arte, inclusive, é o turista, e não o morador local. Parte desses artistas fazem do artesanato ou trabalho manual uma terapia, descontração e forma de ocupação do tempo livre, trabalhando até mesmo em suas residências. Cabe ressaltar que na cidade existem três lojas que comercializam o saber fazer do lugar.

Uma das entrevistas feitas durante o trabalho de campo (2013), com uma proprietária de uma loja de artesanato na parte central da cidade, destaca os seguintes aspectos, *ipsis litteris*:

Eu moro em São Simão há 32 anos. Faço artesanato desde criança, então devi ser mais ou menos uns 20 anos de profissão com isso. Eu resolvi fazer artesanato porque amo o ofício e gosto muito, né? Gosto também de ensinar para outras pessoas também, né? Principalmente as meninas qui trabalha aqui, as minhas funcionárias. Gosto de trabalhá com bordados e decoração na minha loja. (PESQUISA DE CAMPO INFORMAL COM PROPRIETÁRIA DE LOJA DE ARTESANATO, 2013).

Segundo o depoimento colhido durante a pesquisa de campo, ficou explícito que o trabalho manual (ou artesanal) (Figura 04) não é a única renda familiar e que a maior dificuldade em São Simão (GO) é a falta de incentivo da prefeitura local. Alguns produtos da loja do sujeito entrevistado não são artesanais, e sim industriais, a exemplo dos produtos de beleza. Outros artesanatos comercializados no local são adquiridos em cidades como São Paulo (SP).



Figura 04: Pintura artesanal em telhas. Uma particularidade do saber fazer da cidade de São Simão. Beleza e arte a disposição da atividade no espaço de uma cidade turística. **Fonte:** Eduarda Magos, 2013.

Duas vezes ao ano, a entrevistada promove uma feira denominada “a garagem de artesanato”, que ocorre às vésperas do dia das Mães e na semana de Natal. É uma outra lógica existente no urbano sãosimonense, isto é, um pequeno evento realizado por iniciativa de sujeitos locais. Outro comércio de artesanato local está na área central da cidade, e sua proprietária é natural de São Simão (GO). Ela tem orgulho em dizer que “sempre morou na cidade”. Em seu depoimento, ela relata:

Aprendi o artesanato por curiosidade, ninguém me ensinou. Gosto de trabalhar com MDF e bonecas. A loja existe há quatro anos em São Simão. Gosto muito do que faço, faço sempre, sempre com muito prazer e sem apoio (PESQUISA DE CAMPO INFORMAL COM PROPRIETÁRIA DE LOJA DE ARTESANATO, 2013).

Outro depoimento importante para a construção deste artigo foi de uma artesã que trabalha em casa desde o ano de 2013 e que planeja abrir a própria loja: “[...] moro em São Simão há dois anos e antes residia no Rio de Janeiro. Eu e o meu marido fazemos artesanato, mas não existe em São Simão uma melhor data para venda de artesanato qui talvez nos períodos de festas e no final de ano” (PESQUISA DE CAMPO INFORMAL, 2013). Esses dois artesãos trabalham com o ofício há 18 anos; recentemente, a entrevistada se associou à Associartes de São Simão (GO) e começou a estudar e fazer um curso de pintura. Segundo essa artesã oriunda da cidade do Rio de Janeiro:

Comecei o trabalho por distração e terapia com meu marido, pois meu esposo já fazia no passado e voltou a fazer também como distração nas horas vagas, né? O problema aqui em São Simão é que a prefeitura não ajuda financeiramente. Sou associada na Associartes, mas não vejo apoio da prefeitura. Neste ano expus no festival gastronômico, mais não tive muito lucro. Ganho mais quando trabalho na minha casa, até mais do que quando vendo na associação (coloco meu artesanato lá para ajudar). Gosto de trabalhá com madeira em MDF (PESQUISA DE CAMPO INFORMAL, 2013).

Em seu depoimento informal, a artesã relatou que trabalha também com bijuterias, pedraria, vasos de concreto, bordados, crochê, pintura, reciclagem, cabaça, cristais, entre outros. Em contrapartida, outra artesã que desenvolve seu trabalho na associação de São Simão (GO) mora na cidade há 17 anos. Ao falar sobre o trabalho e sua arte, lembra que faz artesanato há 11 anos e que gosta de trabalhar com bordados de agulhas e reciclagem:

[...] sempre gostei; é como terapia, pois aflora a criatividade, aprendi sozinha. Acho o artesanato pouco reconhecido, pois tenho uma colega em Costa Rica (MS) que vive só de artesanato. A prefeitura não a ajuda exatamente, mas ajuda com aluguel do espaço e com um funcionário (PESQUISA DE CAMPO INFORMAL, 2013).

Os depoimentos apresentados mostram a importância do artesanato e trabalho manual para os moradores e o comércio local. É uma opção de consumo para os visitantes que chegam a esse destino turístico e, se bem divulgado pelos poderes públicos, fortalecerá a economia de base local. Os principais momentos de apresentação e comércio do artesanato e trabalho manual de São Simão (GO) são observados durante os eventos realizados na cidade, principalmente o Festival Gastronômico Cultural (Figura 05), que tem como objetivo divulgar o potencial artístico e cultural da cidade, fortalecer a produção artesanal e o turismo sustentável. Para os artesãos, a exposição de seus produtos é uma alternativa para fortalecer os negócios e divulgar sua arte.



Figura 05: Trabalho manual de São Simão exposto durante o Festival Gastronômico Cultural, no ano de 2013. **Fonte:** Eduarda Magos, 2013.

Conforme Santos (2010, p. 213), “[...] na rede social local, os colaboradores do evento são: prefeitura municipal e seu órgão municipal de turismo, artesãos e empresários ligados ao mercado turístico”. Assim, o artesanato é procurado com frequência, sendo também muito mais valorizado devido às divulgações ocorrentes em todos os eventos da Semana Santa (Festival Gastronômico). É válido ressaltar que o Festival Gastronômico é uma prioridade para os artesãos e o reconhecimento de uma cultura, uma vez que esta é importante para o resgate e a valorização da cidade e do artesanato local.

No festival são expostos o artesanato e o trabalho manual local, tais como: pinturas em tecido e pano de prato, pinturas em telhas de barro, vidro e madeira; objetos manufaturados a partir de matérias-primas diversas (cestos de jornal, bijuterias, caixas de madeira, pinturas de imagens de pontos turísticos da cidade); peças de corte e costura (jogo de cama, toalhas de mesa, toalhas de banho, panos de prato); peças de modelagem (biscuit, materiais reciclados, vasos de porcelana, esculturas em argilas e sabonetes decorados); e manufaturas em barbante (tapetes, bolsas de crochê e bordados em ponto-cruz).

4. APONTAMENTOS FINAIS

Espera-se que esta pesquisa tenha conseguido apresentar algumas expressões geográficas culturais e sociais dos artesãos de São Simão (GO), com seus trabalhos artesanais e significados também expressos em trabalhos manuais que, às vezes, não são classificados como artesanais, mas que se transformam e se adequam às condições do local, em se tratando de saberes e fazeres. Este trabalho complementa o lugar turístico e procura ressaltar uma identidade cultural, de forma singela e às vezes pouco percebida pela população local.

Em 2009 foi fundada a Associartes, tendo por finalidade ajudar os artesãos com a venda de seus produtos. Apesar desse incentivo, de acordo com as entrevistas/conversas informais, é unânime que há uma grande desvalorização por parte da comunidade e dos órgãos públicos, os quais poderiam estimular a população a conhecer e adquirir os produtos artesanais, o que normalmente não acontece. Como já dito anteriormente, na Semana Santa é organizado o Festival Gastronômico, quando é exposto e vendido o artesanato local; infelizmente, essa é a única festa no calendário da cidade em que há uma estrutura adequada para o comércio e a exposição da arte local.

Pode-se afirmar que há muito a ser feito para que o artesanato local e o trabalho manual tenham o espaço e o valor merecidos. Poderia ser disponibilizado, por parte da prefeitura, um estande em todos os eventos da cidade para atrair um grande número de turistas e a população local; assim, a divulgação do saber fazer seria realizada não somente na base local, mas sim no âmbito regional.

É preciso ter durante todo o ano, oficinas para ensinar o saber fazer artesanato, utilizando como professores os artesãos já existentes em São Simão (GO). Faz-se necessário realizar feiras para comercializar os produtos, embora aos domingos há uma exposição e venda de bordados e pontos na feira coberta juntos com produtos alimentícios. Ainda pode haver, durante todo o ano, oficinas com os artesãos de São Simão (GO) para ensinar as formas de se fazer artesanato. Por fim, deve-se realizar feiras para comercializar os produtos, além da tradicional exposição e venda de bordados que já ocorre aos domingos, juntamente com os produtos alimentícios.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. C. de. **Uberlândia** – portal do cerrado. Treinamento de auxiliares da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo. Uberlândia: Prefeitura Municipal, 1994.

ANTUNES, Lina. Das artes e ofícios tradicionais: contributos para um enquadramento normativo legal. **Observatório das Actividades Culturais**, [s.l.], n. 6, p. 17-22, 1999. Disponível em: <http://www.oac.pt/pdfs/OBS_6_Das%20Artes%20e%20Of%C3%ADcios%20Tradicionais.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2014.

BUENO, F. da S. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD/Lisa, 1996.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2001.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

CORIOLANO, Luzia Neide M. T. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudanças**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

CORIOLANO, L. N. M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.

COSTA, Everaldo Batista. **A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.

FAYOS-SOLÀ, Eduardo. JAFARI, Jafar. **Cambio climático y turismo: realidade y ficción**. Valência: Publicacions de la Universitat de Valência, 2009.

LIMA, Ricardo Gomes. **Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda?** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato_e_Arte_Pop/CNFCP_Artesanato_Arte_Popular_Gomes_Lima.pdf> . Acesso em: 10 ago. 2014.

MELAZO, G.; SANTOS, R. J. **Turismo de eventos e o potencial turístico cultural de Uberlândia (MG), o maior Centro Urbano da Bacia do Rio Araguari**. Uberlândia: Universidade Federal/Instituto de Geografia; Brasília: CNPQ, 2004, p. 185- 201.

PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2003.

ROUGERIE, G. **Geografia das paisagens**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971. (Coleção Saber Atual)

SANTOS, J. C. V. **Políticas de regionalização e criação de destinos turísticos entre o Lago de São Simão e a Lagoa Santa, no Baixo Paranaíba Goiano**. 367 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IGUFU), Uberlândia, 2010.

SANTOS, J. C. V. Turismo, lazer e atrativos: contemplações, usos e apropriações de paisagens. In: URZEDO, M. da F. A. **Quirinópolis** – mãos e olhares II: história e imagem. Goiânia (GO): Kelps, 2012, p. 207-212.

SANTOS, J. C. V. **Região e destino turístico**: sujeitos sensibilizados na Geografia dos lugares. São Paulo: Allprint, 2013.

SANTOS, Roosevelt José. Pesquisa empírica e trabalho de campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. **Sociedade & Natureza**, [s.l.], n. 11, jan./dez. 1999.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Rossel Monteiro. **Histórico do conselho de Lagoa**. Lisboa: Colibri Artes Gráficas, 2011.